

interV^oalo

ALMANAQUE:
CANTE
COM CHICO
BUARQUE

ERASMO E ROBERTO: TUDO COMO ANTES



ANO VI
N.º 277
NCrS 0,50

WANDERLÊA:
ATENÇÃO, TENHO ALGO PRA DIZER!



VINTE MILHÕES POR UM SAMBA



Paulo Vanzolini em São Paulo e Jair do Cavaquinho no Rio de Janeiro foram os primeiros a entregar as músicas, respectivamente **Samba do Suicídio** e **Senhor do Mundo**, com que vão concorrer à **I Bienal do Samba**, promovida pela TV Record e por INTERVALO. A Bienal terá início no dia 4 de maio e continuará em quatro etapas (todos os sábados) até o dia 1.º de junho, quando teremos a entrega dos prêmios. Sua produção

está a cargo da mesma equipe que realizou os Festivais da TV Record, da qual fazem parte Solano Ribeiro, Renato Correia de Castro e Edmundo Conci. Dentre as 36 músicas que deverão ser inscritas até 30 de abril (autores previamente selecionados por júri de jornalistas e músicos), já foram entregues **Tive sim**, de Cartola; **Ela não é o que Dizem**, de Nélso do Cavaquinho; **Teto de Pobre**, de Dênis Brean;

Bom Tempo, de Chico Buarque de Hollanda; **Cóisas do Mundo**, **Minha Nêga**, de Paulinho da Viola; **Mulher, Patrão e Cachaca**, de Adoniran Barbosa; **Samba da Vida**, de Miguel Gustavo; **Rainha, Porta-Bandeira**, de Edu Lôbo; e **A Feiticeira de Araxá**, de Noel Rosa de Oliveira, além das duas já citadas. O prêmio para o primeiro colocado é de 20 mil cruzeiros novos.

ALMANAQUE
MUSICAL

inTerValo

CHICO
BUARQUE



ALMANAQUE
MUSICAL
inTerValo

A partir da próxima página, o *Almanaque Musical de Intervalo*. Você já sabe como proceder: destaque as páginas centrais e colecione as músicas de seus ídolos na capa que distribuimos, gratuitamente, no n.º 275

CHICO DO CHOPE AO SAMBA: A RODA VIVA



De bermudas (azuis, de preferência), saboreando chope no ponto (em Ipanema, se possível), falando de música (especialmente), de futebol (quando em evidência o seu Fluminense F.C.) ou de imaginárias e bem sonhadas conquistas amorosas, eis como pode ser encontrado Chico Buarque de Hollanda, o poeta maior de nosso samba atualmente. Seu ar de menino tímido não demonstra seus bem vividos e produtivos 24 anos, iniciados na Guanabara e durante o maior tempo construídos em São Paulo. Aluno folgazão de Arquitetura, trocou compassos geométricos por compassos musicais e dedicou-se ao samba com engenho e

arte. Foi ali, no buliçoso ambiente universitário, que Chico Buarque sentiu o gosto dos primeiros aplausos. Cinco anos são passados de sua desaparecida estréia num show estudantil, ao qual muitos outros se seguiram, elevando-o à condição de ídolo. Foi na França, contudo, que seu nome se projetou, graças à vitória da peça **Morte e Vida Severina**, encenada pelo Teatro da Universidade Católica de São Paulo (Tuca), e cuja estrutura musical era de sua inspiração. Aquêles aplausos o incentivaram e, quando **A Banda** surgiu, vencendo o II Festival de Música Popular da TV Record, Chico Buarque de Hollanda consagra-

va-se como nome nacional. Suas musas não o abandonaram, outros poemas vitoriosos surgiram, competindo em festivais. **Carolina e Roda Viva** completam a trilogia dos Festivais que enriquece o seu acervo poético-musical. Em toda sua obra, Chico Buarque de Hollanda parece fazer renascer o estilo imortal de Noel Rosa, romântico, lírico e perfeito em suas rimas de toques simples e geniais. Chico Buarque, por tudo o que já nos legou, tem seu nome imortalizado entre os maiores compositores brasileiros. Assim consagrado, decidiu-se a nova experiência e no teatro revelou mais uma faceta de seu talento. **Roda Viva** foi a primeira. ●

QUEM TE VIU, QUEM TE VÊ

Você era a mais bonita das cabrochas dessa ala
Você era a favorita onde eu era mestre-sala
Hoje a gente nem se fala mas a festa continua
Suas noites são de gala
nosso samba ainda é na rua.

Hoje o samba saiu procurando você
Quem te viu, quem te vê
Quem não a conhece, não pode mais ver pra crer
Quem jamais esquece não pode reconhecer.

Quando o samba começava você era a mais brilhante
E se a gente se cansava você só seguia adiante
Hoje a gente anda distante do calor do seu gingado
Você só dá chá dançante onde eu não sou convidado.
Hoje o samba saiu procurando você...

O meu samba assim marcava a cadência dos seus passos
O meu sono se embalava no carinho dos seus braços
Hoje de teimoso eu passo bem em frente ao seu portão

Pra lembrar que sobra espaço no barraco e no cordão

Hoje o samba saiu procurando você...

Todo ano eu lhe fazia uma cabrocha de alta classe

De dourado lhe vestia pra que o povo admirasse
Eu não sei bem com certeza porque foi um belo dia

Quem brincava de princesa acostumou na fantasia

Hoje o samba saiu procurando você...
Hoje eu vou sambar na pista, você vai de galeria
Quero que você assista na mais fina companhia
Se você sentir saudade por favor não dê na vista
Bate palmas com vontade faz de conta que é turista
Hoje o samba saiu procurando você...

A BANDA

Estava à toa na vida
O meu amor me chamou
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.
A minha gente sofrida
Despediu-se da dor
Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.
O homem sério que contava dinheiro, parou
O fareleiro que contava vantagem, parou
A namorada que contava as estrelas, parou
Para ver, ouvir e dar passagem.

A moça triste que vivia calada sorriu

A rosa triste que vivia fechada se abriu

E a meninada toda se assanhou

Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.

Estava à toa na vida...

O velho fraco se esqueceu do cansaço e pensou

Que ainda era moço pra sair no terraço e dançou

A moça feia debruçou na janela

Pensando que a banda tocava pra ela.

A marcha alegre se espalhou na avenida e insistiu

A lua cheia que vivia escondida surgiu
Minha cidade toda se enfeitou

Pra ver a banda passar
Cantando coisas de amor.
Mas para meu desencanto
O que era doce acabou
Tudo tomou seu lugar
Depois que a banda passou.

E cada qual no seu canto
E em cada canto uma dor
Depois da banda passar
Cantando coisas de amor.

MORENA DOS OLHOS D'AGUA

Morena dos olhos d'água
Tira os seus olhos do mar
Vem ver que a vida ainda vale

O sorriso que eu tenho
Pra lhe dar.

Descansa em meu pobre peito

Que jamais enfrenta o mar
Mas que tem abraço estreito, morena

Com jeito de lhe agradar
Vem ouvir lindas histórias

Que por seu amor sonhei
Vem saber quantas vitórias, morena

Por mares que só eu sei
O seu homem foi se embora

Prometendo voltar já
Mas as ondas não têm hora

De partir ou de voltar
Passa a vela e vai se embora

Passa o tempo e vai também

Mas seu canto ainda lhe implora

Morena, agora, morena, vem

OLÊ, OLA

Não chore ainda não
Que eu tenho um violão
E nós vamos cantar.

Felicidade aqui
Pode passar e ouvir,
E se ela fôr de samba
Há de querer ficar.
Seu padre toca o sino
Que é pra todo mundo
saber

Que a noite é criança
Que o samba é menino
Que a dor é tão velha
Que pode morrer.

Olê olê olê olá,
Tem samba de sobra
Quem sabe sambar
Que entre na roda
Que mostre o gingado
Mas muito cuidado
Não vale chorar.

Não chore ainda não
Que eu tenho uma razão
Pra você não chorar.

Amiga, me perdoa
Se eu insisto à toa
Mas a vida é boa
Para quem cantar.

Meu pinho, toca forte
Que é pra todo mundo
acordar

Não fale da vida
Nem fale da morte
Tem dó da menina
Não deixa chorar.

Olê olê olê olá
Tem samba de sobra
Quem sabe sambar
Que entre na roda

Que mostre o gingado
Mas muito cuidado
Não vale chorar.

Não chore ainda não
Que eu tenho a impressão
Que o samba vem aí.
E um samba tão imenso

Que às vezes eu penso
Que o próprio tempo
Vai parar pra ouvir.
Luar espere um pouco
Que é pro meu samba

poder chegar
Eu sei que o violão
Está fraco, está rouco,
Mas a minha voz
Não cansou de chamar.
Olê olê olê olá
Tem samba de sobra
Ninguém quer sambar
Não há mais quem cante
Nem há mais lugar
O sol chegou antes
Do samba chegar
Quem passa nem liga
Já vai trabalhar
E você minha amiga
Já pode chorar

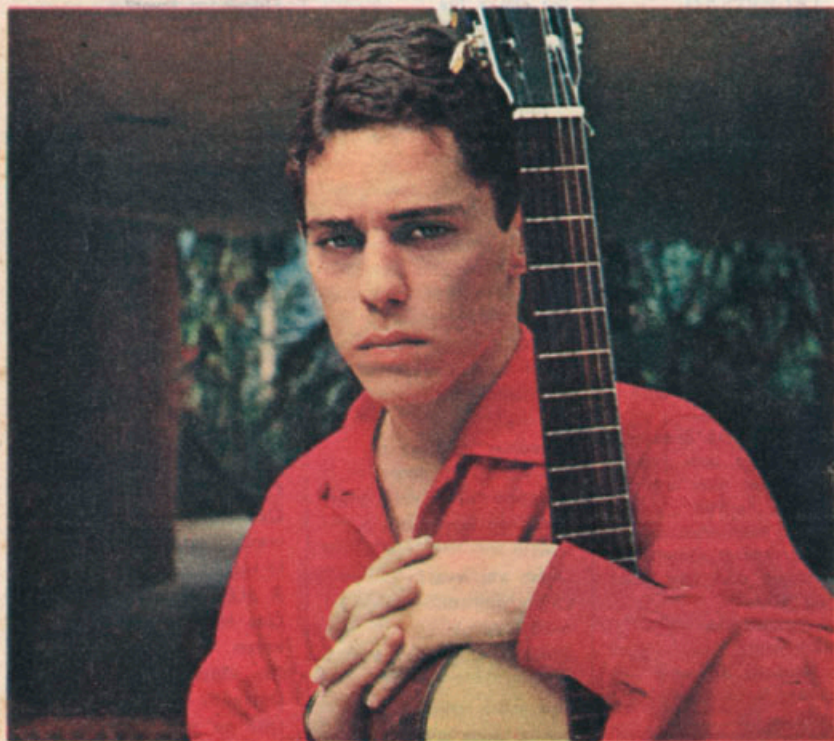


RODA VIVA

Tem dias que a gente
se sente
Como quem partiu ou
morreu
A gente estancou de
repente
Ou foi o mundo então
que cresceu
A gente quer ter voz ativa
No nosso destino mandar
Mas eis que chega a
roda viva
E carrega o destino
pra lá,
Roda mundo roda gigante
Roda moinho roda pião
O tempo rodou num

instante
Nas voltas do meu
coração.
A gente vai contra a
corrente
Até não poder resistir
Na volta do barco é
que sente
O quanto deixou de
cumprir
Faz tempo que a gente
cultiva
A mais linda roseira
que há
Mas eis que chega a
roda viva
E carrega a roseira
pra lá
Roda mundo roda
gigante (etc.)...
A roda da saia mulata
Não quer mais rodar
não senhor
Não posso fazer serenata
A roda de samba acabou
A gente toma a iniciativa
Viola na rua a cantar
Mas eis que chega a
roda viva
E carrega a viola pra lá.
Roda mundo roda
gigante (etc.)...

O samba, a viola, a
roseira
Um dia a fogueira
queimou
Foi tudo ilusão
passageira
Que a brisa primeira
levou
No peito a saudade
pratica
Faz força pro tempo
parar
Mais eis que chega a
roda viva
E carrega a saudade
pra lá.
Roda mundo
roda gigante (etc.)...



COM AÇÚCAR, COM AFETO

Gravação de Nara Leão

Com açúcar, com afeto
Fiz seu doce predileto
Pra você parar em casa
Qual o que
Com seu terno mais
bonito
Você sai não acredito
Quando diz que não se
atrasa
Você diz que é operário
Sai em busca do salário
Pra poder me sustentar
Qual o que
No caminho da oficina

Existe um bar em
cada esquina
Pra você comemorar
Sei lá o que
Sei que alguém vai
sentar junto
Você vai puxar assunto
Discutindo futebol
E ficar olhando as saias
De quem vive pelas
praias
Coloridas pelo sol
Vem a noite mais
um copo
Sei que alegre ma non
tróppo
Você vai querer cantar
Na caixinha um nôvo
amigo
Vai bater um samba
antigo

Pra você rememorar
Quando a noite enfim
lhe cansa
Você vem feito criança
Pra chorar o meu perdão
Qual o que
Diz pra eu não ficar
sentida
Diz que vai mudar
de vida
Pra agradar meu coração
E ao lhe ver assim cansado
Maltrapilho e maltratado
Ainda quis me aborrecer
Qual o que
Logo vou esquentar
seu prato
Dou um beijo em
seu retrato
E abro os meus
braços pra você

A TELEVISÃO

O homem da rua
Fica só por teimosia
Não encontra companhia
Mas pra casa não vai não
Em casa a roda
Já mudou, que a moda
muda
A roda é triste, a roda
é muda
Em volta lá da televisão
No céu a lua
Surge grande e muito
prosa
Dá uma volta graciosa
Pra chamar as atenções
O homem da rua
Que da lua está distante
Por ser negro bem falante
Fala só com seus botões.
O homem da rua
Com seu tamborim calado
Já pode esperar sentado
Sua escola não vem não
A sua gente
Está aprendendo
humildemente
Um batuque diferente
Que vem lá da televisão.
No céu a lua
Que não estava no
programa
Cheia e nua, chega e
chama
Pra mostrar evoluções
O homem da rua
Não percebe o seu xamego
E por falta d'outro negro
Samba só com seus
botões.
Os namorados
Já dispensam seu namôro
Quem quer riso, quem
quer choro
Não faz mais esforço não
E a própria vida
Ainda vai sentar sentida
Vendo a vida mais vivida
Que vem lá da televisão
O homem da rua
Por ser negro conformado
Deixa a lua ali de lado
E vai ligar os seus botões

No céu a lua
Encabulada e já
minguando
Numa nuvem se ocultando
Vai de volta pros sertões

REALEJO

Estou vendendo um
realejo
Quem vai levar?
Quem vai levar?
Quem vai levar...
Já vendi tanta alegria
Vendi sonhos a varejo
Ninguém mais quer hoje
em dia
Acreditar no realejo
Sua sorte, seu desejo
Ninguém mais veio tirar
Então eu vendo um
realejo
Quem vai levar?
Estou vendendo um
realejo (etc.)...
Quando eu punha na
calçada
Sua valsa encantadora
Vinha moça apaixonada
Vinha moça casadoura
Hoje em dia já não vejo
Serventia em seu cantar
Então eu vendo um
realejo
Quem vai levar?
Estou vendendo um
realejo (etc.)...
Quem comprar leva
consigo
Todo o encanto que
êle traz
Leva o mar, a amada,
o amigo
O ouro, a prata, a praça,
a paz
E de quebra leva o
arpêjo
Da sua valsa, se agradar
Estou vendendo um realejo

Quem vai levar?
Quem vai levar?
Quem vai levar...

MEU REFRAO

Quem canta comigo
Canta o meu refrão.
Meu melhor amigo
É meu violão.
Já chorei sentido
De desilusão.
Hoje estou crescido,
Já não choro não.
Já brinquei de bola
Já soltei balão,
Mas tive que fugir da
escola
Pra aprender essa lição:
Quem canta
comigo (etc.)...
O refrão que eu faço
É pra você saber
Que eu não vou dar
braço
Pra ninguém torcer.
Deixa de feitiço
Que eu não mudo não
Pois eu sou sem
compromisso,
Sem relógio e sem patrão.
Quem canta
comigo (etc.)...
Eu nasci sem sorte
Moro num barraco
Mas meu santo é forte
E o samba é meu fraco.
No meu samba eu digo
O que é de coração
Mas quem cantar comigo
Canta o meu refrão.
Quem canta
comigo (etc.)...

A RITA

A Rita levou meu sorriso
No sorriso dela,

Meu assunto
Levou junto com ela
E o que me é de direito
Arrancou-me do peito.
Tem mais:
Levou seu retrato,
seu trapo, seu prato,
Que papel!
Uma imagem de São
Francisco
E um bom disco de Noel.
A Rita matou nosso amor
de vingança
Nem herança restou,
Nem levou um tostão
Porque não tinha não,
Mas causou perdas e
danos,
Levou os meus planos.
Meus pobres enganos
Os meus vinte anos,
O meu coração
E além de tudo
Me deixou mudo um
violão

SERÁ QUE CRISTINA VOLTA?

Será que Cristina volta?
Será que fica por lá?
Será que ela não se
importa
De bater na porta
Pra me consolar?
Noite e dia me pergunto
Meu assunto é perguntar
Será que Cristina volta?
Sei lá se ela quer
voltar...
Será que Cristina volta?
Será que fica por lá
Cheio de saudades suas
Procurro nas ruas
Quem possa informar
Uns sorrindo fazem pouco
Outros me tomam por
louco

Outros passam tão
depressa
Que não podem me
informar
Será que Cristina volta?
Será que ela vai gostar?
Será que nas horas mais
frias
Das noites vazias
Não pensa em voltar?
Será que vem ansiosa?
Será que vem devagar?
Será que Cristina volta?
Será que Cristina fica
por lá?

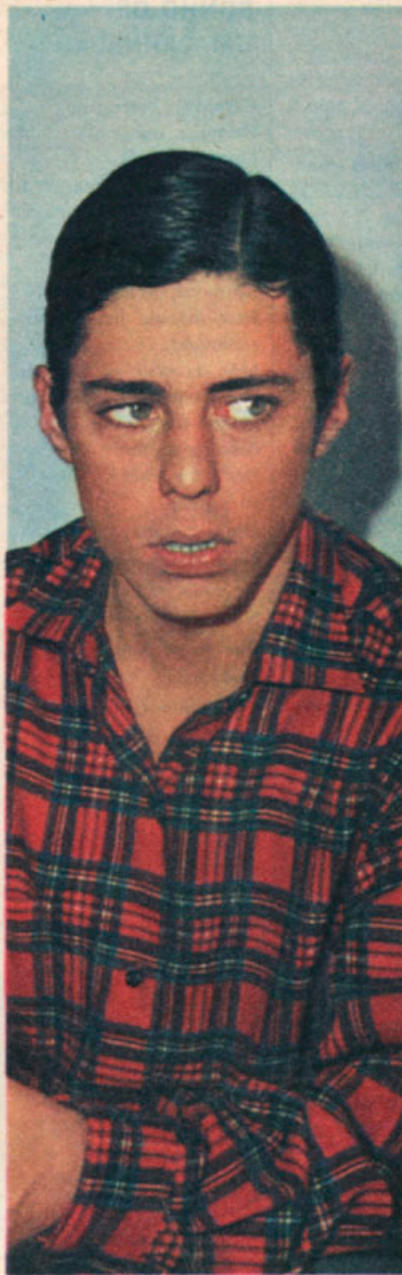
TEREZA TRISTEZA

Ô Tereza, essa tristeza
Não tem solução
Tire o meu lugar da mesa
Não me espere não
Não vou não...
Ao menos sou sincero
Que te adoro, que te
quero
Mas não passo bem sem
carneval, não.
Ô Tereza, essa tristeza
Não tem solução
Ser mulher é muito mais
Do que pregar botão
Não vê não?
Que o homem, quando
é homem
Passa frio, passa fome
Mas não passa bem sem
carneval, não.
Diz que não tem café
Diz que não tem feijão
Nem sandália pro pé
Nem aliança pro dedo
da mão
Ô Tereza, é tão pouca
tristeza
Tem gente que nem
carneval
Não tem não

SONHO DE UM CARNAVAL

Carneval, desengano,
Deixei a dor em casa me
esperando
E brinquei e gritei e fui
vestido de rei
Quarta-feira sempre
desce o pano
Carneval, desengano,
Essa morena me deixou
sonhando
Mão na mão, pé no chão
E hoje nem lembra não
Quarta-feira sempre
desce o pano.
Era uma canção, um
só cordão,
Uma vontade
De tomar a mão
De cada irmão pela cidade
No carnaval, esperança,
Que gente longe viva na
lembrança
Que gente triste possa
entrar na dança
Que gente grande saiba
ser criança





OS DISCOS DE CHICO

Por ser relativamente curta sua carreira, pode-se afirmar que é bem extensa e variada a discografia de Chico Buarque de Hollanda. Suas gravações abrangem dez compactos simples, dois compactos duplos e dois long-plays, todos com a etiqueta RGE. O primeiro disco de Chico Buarque aconteceu em setembro de 1965, com as músicas *Pedro Pedreiro* e *Sonho de um Carnaval* (n.º 70.149). Seguem-se outros compactos simples: *Meu Refrão* e *Olê, Olá* (70.195); *A Banda* e *Amanhã Ninguém Sabe* (n.º 70.230); *Noite dos Mascarados* e *Meu Refrão* (n.º 70.239); *Quem te Viu, Quem te Vê* e *Fica* (n.º 70.257); *Funeral de um Lavrador* e *Lua Cheia* (n.º 70.266); *Realejo* e *Ano Novo* (n.º 70.276); *Carolina* e *Tem mais Samba* (n.º 70.286); *Roda Viva* e *Até Pensei* (n.º 70.280); *Januária* e *Até Segunda-Feira* (n.º 70.302). Seus dois compactos duplos contêm: *A Banda, Madalena Foi prô Mar, Você Não Ouviu* e *A Rita* (n.º 80.232) e *Roda Viva, A Televisão, Carolina* e *Um Chorinho* (n.º 80.247). No Lp de n.º XRLP-5.303, lançado em novembro de 1966, Chico Buarque canta: *A Banda, Tem Mais Samba, A Rita, Ela e sua Janela, Madalena Foi prô Mar, Pedro Pedreiro, Amanhã Ninguém Sabe, Você Não Ouviu, Juca, Olê, Olá, Meu Refrão* e *Sonho de um Carnaval*. No seu segundo Lp, também intitulado *Chico Buarque de Hollanda* (volume 2), lançado em setembro de 1967 com o n.º XRLP-5.134, ele interpreta: *Noite dos Mascarados, Logo Eu?, Com Açúcar, Com Afeto, Fica, Lua Cheia, Quem te Viu, Quem te Vê, Realejo, Ano Novo, A Televisão, Será que Cristina Volta? Morena dos Olhos D'Água* e *Um Chorinho*.



Se você ouvir falar de um *scrankt*, não banque o ignorante, diga: *Ah, sei!* — porque o conjunto Musikantiga é capaz de descobrir um instrumento musical de setecentos anos atrás com esse nome e aí você fica com cara de bôbo. Pelo menos, eles já desencavaram dos sagrados baús musicais e trouxeram à atividade coisas como o krumhorn, o kortholt e o rauschpfeife, além das conhecidíssimas violas da gamba. Mas em seus recitais entram também flauta doce, fagote (esse, Roberto Carlos manja...), um tipo especial de cravo, percussão e corneta. O conjunto, de oito, só tem uma mulher, que se chama Bia e se encarrega do cravo e da percussão. A flauta doce, por incrível que pareça, é tocada por um bigodudo, o mais bigodudo que você já viu. Chama-se

Sandino e é tão bigodudo quanto Tancredi, o do fagote, é sério. Como todos do Musikantiga são mais, há o mais jovem, Ricardo, que toca flauta, krumhorn, kortholt e rauschpfeife sem dizer *ufa!* Há o mais barbudo, Dalton, tocando as violas da gamba (nunca pronuncia *gambá*, é gafe), o mais quieto, Cláudio, que faz um barulho danado na percussão. O mais brincalhão é Roberto, que também toca flauta doce e, por castigo, krumhorn. E o mais careca (entrou na faculdade), Abel. O que eles querem é divulgar no Brasil músicas antigas, essencialmente populares na época em que foram compostas. A tese: não há diferença entre música clássica e popular, quanto à qualidade.

Ninguém sabe onde eles foram buscar seus instrumentos, muito populares... há setecentos anos

**MUSIKANTIGA:
UM SAUDOSISMO
PRA FRENTE**